

PARASIToses NEGLIGENCIADAS EM DOIS LIVROS DIDÁTICOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO, PNLD-2017 E PNLD-2020

ASSUNÇÃO, Juliana Mendes Martins de¹; OLIVEIRA, Danielly Brito de²

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas- UNIFESSPA, campus de São Félix do Xingu; email: julianamendesassuncao@gmail.com

²Docente/pesquisador do grupo de pesquisa GPEASA – UNIFESSPA, campus de São Félix do Xingu-PA; email: danielly.oliveira@unifesspa.edu.br

PALAVRAS CHAVE: Educação em saúde; parasitoses negligenciadas; livro didático.

1. Introdução e Justificativa

Doenças negligenciadas são aquelas que não só prevalecem em condições de pobreza, mas também contribuem para a manutenção do quadro de desigualdade, já que representam forte entrave ao desenvolvimento dos países (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). Dentre estas, destacam-se as **parasitoses negligenciadas**, por exemplo: esquistossomose, Doença de Chagas, leishmanioses, filariose linfática, teniose/cisticercose, oncocercose, fasciolose, equinococose humana e as helmintoses transmitidas pelo solo (OMS em 2010 citado por Dib et. al, 2019).

As escolas possuem importante papel na conscientização e propagação de informações para sociedade. O **livro didático** pode ser a única ferramenta disponível ao aluno e o instrumento que constantemente auxilia o professor (NEVES e SOUZA, 2016) e, portanto, objeto de discussões acerca de sua eficácia na abordagem dessa temática (BANDEIRA et. al 2012).

Neste contexto, deve-se levar em consideração como as parasitoses negligenciadas têm sido tratadas em livros didáticos de Biologia, principal instrumento de educação em saúde para grande parte da população.

2. Objetivos

Avaliar a abordagem de parasitoses negligenciadas em dois livros didáticos do 2º Ano do Ensino médio da Escola Estadual Carmina Gomes, São Félix do Xingu- PA.

3. Metodologia

Foi analisado o conteúdo dos capítulos que tratavam de Protozoários e Helmintos de dois livros de biologia do 2ºAno do ensino médio propostos pelo

Programa Nacional do Livro Didático (PNLD): César Sezar Caldini PNLD 2018-2020 (A) e Vivian L. Mendonça PNLD 2015-2017 (B).

4. Resultados e discussões

Foram encontradas 9 parasitoses negligenciadas nos livros, sendo que, Doença de Chagas, leishmaniose, teniose e ascaridíase foram brevemente citadas no livro A. O livro B apresentou maior diversidade de conteúdo: esquistossomose, Doença de Chagas, leishmanioses, filariose linfática, teniose/cisticercose, ascaridíase e ancilostomose. Nenhum dos autores citou tais doenças como sendo parasitoses negligenciadas.

No livro A, as doenças não são associadas com condições de pobreza. No livro B, o autor ressalta brevemente em uma leitura adicional que essas doenças são decorrentes do descaso do governo com as populações mais pobres.

A contextualização ou aproximação da realidade do leitor no mundo das parasitoses não foi satisfatório no livro A, já no livro B essa contextualização faz-se presente através das leituras complementares. Ambos abordaram somente condutas de modelos sanitaristas, que não constituem integralmente a essência de uma educação ambiental (DIB et. al, 2019).

5. Considerações finais

O livro B apresentou maior diversidade de abordagens, enquanto o livro A fez breves citações, tornando-o incompleto quanto a abordagem dessas parasitoses sujeito a comprometer a aprendizagem dos estudantes. Para tanto, indica-se a busca de outras referências por parte dos docentes que possam suprir as lacunas deixadas por estes livros.

6. Referências

BANDEIRA et. al. **Uma proposta de critérios para análise de livros didáticos de ciências naturais na educação básica**. III Simpósio Nacional de ensino de ciência e tecnologia. 2012.

DIB et. al. **Parasitoses negligenciadas em livros didáticos do Ensino Fundamental II do PNLD 2014**. Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio. Vol. 12, n.2, p. 292-314, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Doenças negligenciadas: estratégias do Ministério da Saúde**. Rev. Saúde Pública. Vol. 44, n.1, p. 200-2, 2010.

NEVES, L. O. e SOUZA, G. S. DE. **O livro didático e a sua influência na construção do conhecimento de botânica nas aulas de biologia.** Educação ambiental em ação. ISSN; 1678-0701, n.57, 2016. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=2417>